



EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM CEGUEIRA OU VISÃO REDUZIDA NO ENSINO SUPERIOR

Vanessa Carvalho dos Santos (PIC/Pós graduação/UNIPAR), Pedro Henrique Marangoni (PIBIC/UNIPAR), Felipe Espolador Scarpeta (PIBIC/UNIPAR), Luiz Roberto Prandi (Dr.), prandi@unipar.br

Universidade Paranaense- UNIPAR / Umuarama, PR.

Ciências Sociais e Aplicadas/Direito

Palavras-chave: Inclusão, cegueira, visão reduzida.

Resumo:

O preparo apropriado das Instituições de Ensino Superior (IES) é imprescindível, quando se pensa em inclusão, considerando-se a necessidade da educação inclusiva de alunos com cegueira ou visão reduzida. Assim, surge a obrigação de se elaborar um sistema de aprendizagem inclusiva que permita a todo e qualquer aluno com deficiência uma formação justa e igualitária conforme suas necessidades.

Introdução:

O presente estudo mostra a relevância da educação inclusiva de alunos cegos ou visão limitada nas Instituições de Ensino Superior (IES), destacando os principais aspectos da educação inclusiva de alunos com capacidade visual comprometida e/ ou reduzida.

Materiais e métodos:

O presente estudo foi elaborado a partir de revisões bibliográficas, destacando-se as principais concepções sobre o tema.

Resultado e Discussões:

A deficiência visual pode acontecer pela perda total ou parcial da visão. A educação inclusiva é de extrema relevância para o aluno que busca aprender e se profissionalizar para concorrer no mercado de trabalho de maneira digna e igualitária. Ocorre que, nem sempre, as IES dispõem de materiais adequados e docentes para a melhor aprendizagem do aluno





portador de deficiência visual. Neste esteio, Pessini (2002, p. 66) menciona: “Há falta de um ensino personalizado que respeite as suas “limitações”. Há falta de material didático adaptado e de recursos materiais.” Consequentemente, o deficiente visual é visto pela sociedade como “coitado”, pois, as barreiras encontradas pelos mesmos são imensuráveis em seu dia a dia, dificultando assim, o acesso ao ensino e a profissionalização de maneira igualitária para o mercado de trabalho. Em face disto, surge a necessidade de se elaborar um sistema de aprendizagem inclusiva que permita a todo e qualquer aluno com deficiência visual de maneira justa. Ainda sobre o assunto Stainback (1999, p. 81) “Educar eficientemente alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer às necessidades de seus alunos”. Logo, o professor precisará respeitar e adequar-se à realidade do alunado, de acordo com a sua necessidade; disponibilizado aos alunos materiais específicos para sua melhor compreensão e aprendizagem. Vislumbra-se ainda, a observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), especialmente em seu art. 53 que dispõe sobre as atribuições das IES. Ademais, preparar o docente para ensinar de maneira igualitária os alunos cegos e/ou com visão restrita, significa proporcionar a estes condições pertinentes para sua aprendizagem de acordo com o ensino que é proposto aos demais acadêmicos. Portanto, o aluno cego tem direito de obter todo seu material devidamente adaptado, ou seja, que as IES devem dispor de livros em braile ou com letras maiores conforme a necessidade específica.

Conclusão:

A Educação Inclusiva dos deficientes visuais no Ensino Superior é fundamental para a formação do indivíduo em meio à sociedade, pois, é indiscutível o potencial do aluno com necessidades especiais. Deste modo, as IES precisam preparar e adaptar seu corpo docente de maneira inclusiva, para que o acesso a educação pelo acadêmico, seja totalmente eficaz.

Referências:

- PESSINI, M. A. **Um estudo qualitativo: alunos portadores de deficiência no ensino superior.** Porto Alegre. 2002.
- STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

